

ZOOLOGIA COMPARADA DE *Pseudoplusia includens* (Walker, 1857) (Lep., Noctuidae) EM DIETAS NATURAIS E ARTIFICIAIS.

Chiavalle, W.¹; Parra, J.R.P.² & Moscardi, F.³

O objetivo desta pesquisa foi desenvolver uma dieta artificial, comparável às dietas naturais, que permita uma criação contínua de *Pseudoplusia includens* (Walker, 1857) visando a programas de controle biológico. O estudo foi conduzido em laboratório no Deptº de Entomologia da ESALQ/USP, mantido a $25 \pm 2^\circ\text{C}$, UR de $60 \pm 10\%$ e fotofase de 14 h e constou de 2 etapas, nas quais foram comparadas 8 dietas artificiais e 2 naturais (soja 'IAC-8' e girassol 'Uruguai'). Foram estudadas 150 lagartas por tratamento, mantidas em tubos de vidro, sendo as dietas artificiais compostas de fonte proteicas variáveis. Pelos resultados obtidos, uma dieta à base de feijão, levedura de cerveja e germe de trigo, pode substituir as dietas naturais, pois além de proporcionar uma viabilidade total (61%) superior às dietas naturais (41% em soja e 47% em girassol) deu origem a pupas de *P. includens* mais pesadas (249 mg, em média) e não afetou a duração dos períodos embrionário, larval, pré-pupal e pupal. Nesta dieta foi obtido um número de ovos igual das dietas naturais, sendo que os períodos de pré-oviposição, de oviposição, longevidade de adultos, razão sexual e número de cópulas (medido pela contagem de espermatóforos na bolsa copuladora da fêmea) não foram alterados. Apesar de não haver diferenças estatísticas, o ciclo médio (ovo-adulto) foi maior na dieta artificial (24,6 dias) em relação às dietas naturais (20,9 em girassol e 22,6 dias em soja). A dieta artificial para a criação de *Anticarsia gemmatalis* Hübner, 1818 também foi satisfatória para a criação de *P. includens* nas suas fases imaturas, embora não tenham sido estudados aspectos biológicos dos adultos. São discutidas as possibilidades de aumento de viabilidade total em até 30% na dieta artificial, trocando-se a posição inclinada dos tubos (utilizada no presente trabalho) pela posição horizontal, bem como o efeito do número de lagartas por recipiente.

1. MAP/D.S.V. Deptº de Entomologia, Av. Millán 4703, Montevideo, URUGUAY.
2. Deptº de Entomologia, ESALQ/USP, C.P. 9, 13400 - Piracicaba-SP.
3. EMBRAPA/CNPS, C.P. 1061, 86100 - Londrina-PR.